



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

O direito de nos manifestarmos e termos orgulho daquilo que somos, como nos identificamos, de quem gostamos, de defender as nossas convicções, são direitos humanos, fundamento de qualquer regime democrático.

A vergonha socialmente imposta e politicamente consentida tem como principais vítimas as minorias de toda a natureza, que são enfiadas num qualquer armário. Por isso compete-nos, como representantes do poder político, contribuir para quebrar barreiras e abrir armários.

A marcha de orgulho LGBTQIA+ que ocorreu em Ponta Delgada no passado dia 2 de julho, organizada pelas associações Azores LGBT, As Cores dos Açores e UMAR Açores, com a participação da OPUS diversidade, e a Noite *Pride* que ocorreu na ilha Terceira no dia 25 de junho, organizada pela Oficina D'Angra - Associação Cultural, AMAR-Açores e APF - Associação para o Planeamento Familiar Açores procuraram tirar os açorianos e açorianas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo e assexuais da invisibilidade e entregar o espaço público a todas as manifestações de afeto, independentemente da orientação sexual e identidade de género.

O preconceito e a discriminação existem e são ocultados pela invisibilidade social das suas vítimas. Graças aos movimentos pela defesa dos direitos LGBTQIA+ e a todos e todas as ativistas, já muitas vitórias foram alcançadas nos últimos anos.

Desde 1990 que a homossexualidade não é considerada uma doença, no entanto, ainda há "instituições" que praticam as erradamente denominadas "terapias de conversão". A orientação sexual, identidade e expressão de género não são doenças. São características pessoais próprias de cada pessoa - essenciais ao seu equilíbrio, saúde e vivência social. Não há nada que curar.

Foi também alcançado o acesso ao casamento e à adoção da comunidade LGBTQIA+, o direito à autodeterminação de género e o princípio constitucional da igualdade que



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

garante tratamento igual e a proibição da discriminação. Mas ainda assim continuamos a assistir à homo/bi/inter/transfobia. As leis mudaram, mas ainda há muito por fazer.

Continuam a persistir ideias e conceitos distorcidos, que tentam confundir estas formas de ser e de amar como doença ou problema social.

Vários setores conservadores pretendem reverter os processos alcançados, o que nos deve levar a não desistir de tornar visível esta causa e de continuar o caminho para uma sociedade mais livre e inclusiva.

Importa realçar que tolerar não é suficiente para combater os estigmas e os preconceitos! Estes estigmas e preconceitos só se combatem com o respeito integral pela liberdade de cada ser humano!

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação às iniciativas de Orgulho LGBTQIA+, ocorridas em Ponta Delgada e na ilha Terceira.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de julho de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia